

Orelha do Livro

Railda, só queria dizer: “Feito por mim - Artigos decorativos”.

Mulher, Mãe, Artista.

O que foi registrado neste milhar de palavras foi à constatação do Experimentalismo em seu mais alto grau de amor, de vida ou de liberdade? Qualquer que seja a definição, não fui uma boa filha. Tudo turvo, surpreendentemente enigmático, como um soldado: melhor fazer parte num fronte à frente, não apenas eu. Digna causa o sobreviver. Atitude incoerente? A morte ronda por outros motivos, não pela falta de conhecimento, habilidade, caridade, espírito de luta, sensualidade entre nós. Na busca de aceitação e admiração de corpo e alma pela Arte, promoveu, dançou, cantou, pintou, modelou, cozinhou, maquiou-se, uma criança que não teve o direito de ser. E Ela destroçou barreiras, um vulcão de bálsamo, porque o alimento chegava. Viveu numa pequena cidade, quem me dera pensar que esta cidade viveu com ela, ramificou-se. Mestre, no empoderamento do uso de sua credencia liberdade ousou explorar a capacidade do fazer, dobrou a primeira esquina e redescobria mundos: São Paulo, Minas, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro. Bahia: Itabuna, Ilhéus, Itapetinga, Salvador, Jaguaquara, Itaquara, Irecê...

Ela tinha objetivo: Expansão, sinônimo de estabilidade e significado do viver feliz. Uma professora por excelência! Distribuiu e colheu saber sustentável - Artesanato!

Mas quem a ensinou a tê-los?

Caminhos em linha reta, embora as pedreiras visualmente dominassem as regiões. Sim, Cidade após cidade, vilarejos, bispos, reis, piões e rainhas. As farpas ora bolas, sim, fazem parte do contexto, aprender a fazer melhor porque pior já estava. Estudo de potencial aguçado num eixo de lógica, canto de pássaro, um sabiá. Pesquisadora de raiz sabia que era filha de outro continente com índia brasileira. Gênios de corrupção explícita soda cáustica também fez parte! Astuta sim.

Mas, como sobreviver ao mundo infame da desigualdade?

O amanhã precisava de alho e óleo...

Eu Trabalho, mereço paz!